

ESCOLA DE BELLAS ARTES DE PERNAMBUCO

O architecto Jayme Oliveira fala ao "Diario da Manhã" encerrando a nossa "enquete" sobre o palpitante assumpto

O ARCHITECTO Jayme Oliveira que vae falar, hoje, ao publico pernambucano, encerrando a nossa "enquete" sobre a fundação de uma Escola de Bellas Artes, nesta capital, é um artista cujo merito toda a cidade conhece e proclama.

Autor, elle mesmo, da arrojada empresa, já agora uma bella e magnifica realidade, por modestia, emtanto, reservou-se para fallar-nos em ultimo logar. A Escola de Bellas Artes de Pernambuco custou, ao nosso entrevistado de hoje, e tambem a estes idealistas sinceros que são o escultor Bibiano Silva e pintores Murillo La Irecá e Mario Nunes e outros que seria enfadonho enumerar, uma bella somma de sacrificios.

Só a boa vontade e a verdadeira inclinação para as coisas de arte, actuando num ambiente de todo propicio ás bellas conquistas, pelo seu governo ou pelo seu povo, poderiam se encaminhar para uma victoria tão certa quanto esta que se reservou á Escola de Bellas Artes de Pernambuco.

Os esforços do architecto Jayme Oliveira, porém, não podem nem devem ser esquecidos, agora que elles se cercam do melhor exito.

Filho de Pernambuco, Jayme Oliveira fez o seu curso na Escola Polytechnica deste Estado. A sua passagem por esse estabelecimento superior de ensino revelou, a um tempo, o artista consciencioso, capaz de remontar, com o seu fusim, ao typo classico da architectura, ou, o artista novo, com uma comprehensão exacta do momento, concebendo um plano verdadeiramente moderno, nas suas linhas, nos seus corpos, na sua contextura, emfim.

"A Casa do Estudante Pobre", por elle realizada com um despendimento digno de nota, é um bello attestado da sua arte.

Jayme Oliveira, deixando o Recife, para voltar-nos, depois, ainda mais senhor dos segredos da sua profissão, trabalhou, no Rio, com os grandes architectos, Gusmão Dourado Baldassine e Eduardo V. Pederneras, tendo projectado, ali, e dirigido, artisticamente, varias construcções. E' autor, ainda, do plano da Villa Operaria 4 de Outubro e de uma moderna composição de ajardinamento do antigo Largo do Bemfica.

Disse-nos, dando inicio ao seu depoimento, o architecto Jayme de Oliveira:

— "Não se podia comprehender o Recife, pela sua situação geographica, pela sua população, pelas suas innumeradas manifestações de progresso, sem uma Escola de Bellas Artes. O Brasil immenso, e nós do norte, de tendencias artisticas bem accentuadas ou fallamos a Escola de Bellas Artes ou nos estiolariamos, pela falta de um orgão disciplinador, mesmo que este se inicie modestamente, porém, com os seus objectivos delineados dentro dos principios rigidos de uma organização honesta. Da falta de uma Escola de Bellas Artes, resulta-nos a perda de bellissimas tendencias para a arte com prejuizo para o bom nome do nosso Estado".

— E como surgiu a idea?

— "A E. B. A. P. não surgiu como uma exteriorização morbida dos seus idealizadores. E, sim, como consequencia desta ansia de renovação que encaminha o Brasil de hoje".

— "Ora — prosegue o nosso entrevistado — Pernambuco, como grande Estado do Norte, não po-

dia se immobilizar ante essa febre de conquista que palpita e estua em todos os recantos da nossa patria. Tinhamos o direito de produzir e de trabalhar. Aos artistas coube realizar aquillo que, em outros tempos, não poderam fazer: a sua Escola. E, dali, nasceu a idéa, e a idéa se transformou, com o apoio decidido do governo, dos artistas e do povo, numa realidade duradoura e patriótica".

Nova pergunta nossa:

— Que influencia exercerá o novo instituto sobre os destinos de Pernambuco?

— "Elle será o ambiente disciplinador da mocidade do nosso Estado. Encaminhará as verdadeiras vocações. E, é bem possivel ou quasi certo, marcará a sensibilidade e as tendencias do nosso povo. Porque, meu amigo, peza-me dizel-o, um povo sem arte não é, nada mais nada menos, do que uma massa disforme, sem expressão e sem um traço da sua individualidade. E' por um fragmento de capitel, por um pedaço de columna, pela inscripção cuneliforme, pelas muralhas de portas de bronze, ou ainda pelos detricos da estatuaria, que se authenticam epochas, remontam-se civilizações, avaliando-se as culturas dos seus povos. A arte reflecte-se em todas as manifestações de um povo: ella é a sua propria historia.

Quando, amanhã, as futuras gerações nos interrogarem sobre Pernambuco de hoje, que teremos a responder-lhes? Nada. Positivamente nada.

Mas, nem tudo ainda está perdido.

Façamos a nossa Escola e teremos marcado o tempo em que vivemos".

Faz-se uma ligeira pausa que nós resolvemos quebrar com uma nova interrogação:

— E os cursos da nova Escola?

— "Possuirá quatro cursos especializados: architectura, pintura, escultura e gravura. Além dessas disciplinas pretendemos organizar cursos de artes applicadas e ministraremos, tambem, ensinamentos livres daquellas especializações,

afim de melhorarmos os nossos artifices que vivem da modelagem, do estuque, do marmore, da tapeçaria, pintura mural etc".

E quanto á matricula?

— "A admissão ao curso geral se fará mediante sete preparatorios adquiridos em institutos officializados ou na propria Escola, em banca vestibular".

— E para os cursos de artes applicadas e especializações?

— "Terão os candidatos de prestar exame de capacidade".

Quando será feita a installação?

— "Como já se sabe, não tardará muito. O tempo apenas necessario á montagem e organização do corpo docente".

— O amigo falou em corpo docente. Já se cogitou disso?

— "Os nomes não estão ainda escolhidos. O certo, porém, é que entre os nossos engenheiros, architectos, escultores e gravadores possuímos homens capazes de



Architecto Jayme Oliveira

ministrar ensinamentos das profissões em que se especializaram".

Mais um minuto de silencio entre nós e o nosso interlocutor. Estava positivamente finda a nossa entrevista. E nos dispunhamos a deixal-o, quando o architecto danos as suas ultimas impressões:

— "Convem não esquecer que, ao governo de Pernambuco na pessoa do Interventor Lima Cavalcanti, devemos, em grande parte, o successo da nossa iniciativa. Porque S. Excia., com o seu acatamento, fidalguia e patriotismo, não somente nos conduziu á victoria, mas, ainda, estará ao nosso lado, pelo bom nome, mesmo, de Pernambuco e da sua fecunda administração".